

TALENTO QUÂNTICO: INDICATIVOS DE CRIANÇAS COM PERCEPÇÃO SENSORIAL INCOMUM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Wanderley Alves dos Santos¹

RESUMO

A física quântica e a psicologia de orientação transpessoal abriram novos horizontes teóricos para a reflexão e a compreensão do nosso universo. Os conceitos de princípio da incerteza, de entrelaçamento quântico, de universos paralelos, espiritualidade e estados alterados da consciência – destacados e evidenciados em teses de físicos e psicólogos eméritos – apontam novos paradigmas para a compreensão da interação humana com o cosmo. Esses novos olhares podem abrir diferentes perspectivas interdisciplinares sobre o desenvolvimento humano e a educação, objeto desta pesquisa bibliográfica. Por fim, pode-se inserir crianças, jovens e adultos que apresentam capacidades sensoriais incomuns no meio escolar, diante desses novos paradigmas educativos, dentro do recorte de Altas Habilidades/Superdotação, numa categoria que intitula, a partir de agora, de “Talento Quântico”.

Palavras-chave: Educação Especial, Educação Básica, Talento Quântico.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece os fundamentos legais para uma ação educacional comum em todo o território nacional. Nela encontram-se tópicos referentes à educação especial e ao estabelecimento de ações educativas específicas para sujeitos tipificados como portadores de “necessidades educativas especiais”. Conforme a LDB (2017):

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

Diante desse marco legal evidencia-se a presença, na escola, de sujeitos que apresentam altas habilidades ou superdotação. Em seguida, a LDB tipifica a característica desse sujeito:

¹ Licenciado em Artes Plásticas; Especialista na Educação de Talentosos (as) Bem dotados (as) Cognitivos (as); Especialista em Arteterapia na Educação Especial; Mestre em Ensino na Educação Básica; Doutor em Cultura Visual – Professor Universitário – UFG/Cepae. E-mail: profwanderley@ufg.br.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I – **currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;**

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, **bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;**

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (Grifos nossos).

Diante do referido marco legal da LDB, há a necessidade de atuação educativa a favor de sujeitos que apresentem, no meio escolar, “habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora”. Quem é esse sujeito apontado pela lei? Kirk e Gallaguer (1996), pioneiros internacionais no estudo de crianças com necessidades educativas especiais e propostas educativas para esses sujeitos, destacam que houve uma discussão sobre “rotulação”, a tipificação formal desse sujeito. Entre prós e contras, a posição superadora foi a de minimizar os efeitos de rotulação, apesar de não se recomendar a abolição deste. Essa rotulação permitiria ações legais e marcos educativos especiais para atender essa parcela de sujeitos no meio escolar com necessidades educativas especiais.

Assim, pode-se entender que, para haver uma proposta de inclusão escolar, de educação inclusiva dos sujeitos de altas habilidades/superdotação, há que se apoiar numa proposta que evidencie uma educação especial e métodos de ensino específicos para esses sujeitos. Já amplamente tipificados, estudados, com características específicas identificadas, perceptíveis, devem ser atendidos por profissionais especializados nessa categoria de necessidade especial. Santos (2018) e outros especialistas de diversas áreas fizeram um estudo bibliográfico que destaca o perfil desses sujeitos a partir de diversos trabalhos feitos por autores importantes dessa área de estudo, sendo uma síntese importante para se compreender a presença desse sujeito no meio escolar e o desafio de metodologias que favoreçam a inclusão escolar destes.

Estudos sobre o tema e a abundância de obras fundamentadas não justificam, porém, a desinformação geral sobre a existência de altas habilidades/superdotação no meio escolar, exigindo um esforço ainda gigantesco para que os profissionais da educação compreendam e

identifiquem o referido grupo de sujeitos que, legalmente, pela LDB, tem o direito educacional especial garantido. Tudo indica que não há, na formação básica do professor, estudos fundamentadores de reflexão, que ofereçam condições para que ele consiga pensar possibilidades de implementação educativa especial diante do sujeito já tipificado. Resta, aos coordenadores pedagógicos da escola básica, proporem um círculo de estudos sobre o tema de Altas Habilidades/Superdotação no meio escolar para professores, de maneira a se poder realmente favorecer uma educação inclusiva desses sujeitos.

O estudo da farta bibliografia sobre o tema, pelos professores, vai dirimir qualquer dúvida sobre a rotulação e a presença desse sujeito com necessidades educativas especiais, inclusive com a possibilidade de capacidades sensoriais extraordinárias, como se verá a seguir.

METODOLOGIA

Conforme Severino (2007, p. 122),

[a] pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Queiroz (1988 apud PAULILO, 2018) coloca a história de vida no quadro amplo da história oral, que também inclui depoimentos, entrevistas, biografias, autobiografias. Considera que toda história de vida encerra um conjunto de depoimentos e, embora tenha sido o pesquisador a escolher o tema, a formular as questões ou a esboçar um roteiro temático, é o narrador que decide o que narrar. A autora vê na história de vida uma ferramenta valiosa exatamente por se colocar justamente no ponto no qual se cruzam vida individual e contexto social.

DESENVOLVIMENTO

Que pese as dificuldades em identificar o perfil desses sujeitos pelos professores da educação básica, a proposta desta pesquisa é avançar mais sobre o perfil desses sujeitos, que apresentam características múltiplas, como destacado na já citada LDB. Os novos paradigmas

científicos, que vamos citar abaixo, apontam, em pesquisa bibliográfica, a evidência de Altas Habilidades Sensoriais, criando um novo desafio para o educador no meio escolar, exigindo sensibilidade e bases científicas, psicológicas e filosóficas nesses referidos paradigmas para se poder agir com acerto e promover a inclusão desses sujeitos com capacidades sensoriais extraordinárias.

Os novos paradigmas surgem a partir da chamada teoria quântica, teoria da visão sistêmica da vida, teoria da psicologia transpessoal e abordagem psi-quântica.

Podemos começar pela abordagem quântica. Rosenblum e Kutner (2017, p. 15-16) esclarecem que

[a] teoria quântica nos diz que a observação de um objeto pode influenciar instantaneamente o comportamento de outro objeto a uma enorme distância – mesmo que não haja força física ligando os dois. São as influências que Einstein rejeitou como “ações fantasmagóricas”, mas que agora foi demonstrado que existem. A teoria quântica também nos diz que um objeto pode estar em dois lugares ao mesmo tempo. Sua existência num lugar determinado onde é encontrado torna-se realidade apenas com sua observação. A teoria quântica nega a existência de mundo fisicamente real independente da sua observação.

Essa descoberta da teoria quântica, que trata de uma realidade microscópica das coisas, não consegue ainda explicar a dimensão macro, porém, de forma extraordinária, mostra que precisamos repensar nosso conceito de realidade e compreensão do mundo.

Nesse caminho surge a teoria sistêmica da vida, de Capra e Luisi (2014, p. 15):

Há uma boa razão para essa enxurrada de referências. Uma característica central da visão sistêmica é uma não linearidade: todos os sistemas vivos são redes complexas – Isto é, são, em alto grau, não lineares; há incontáveis interconexões entre as dimensões biológicas, cognitivas, sociais e ecológicas da vida. Desse modo, um arcabouço conceitual que integre essas muitas dimensões sem dúvida refletirá a noção de linearidade inerente à vida.

Sem dúvida a teoria quântica desemboca em novas visões de mundo, exigindo, assim, reflexões que apontam novos paradigmas para compreender a vida, a sociedade, o mundo, como é a proposta da teoria sistêmica da vida.

A abordagem sistêmica da vida propõe uma aplicação da visão entre espiritualidade e ciência, conforme Capra e Luisi (2014, p. 345):

A experiência espiritual é uma experiência em que a vitalidade da mente do corpo é percebida como unidade. Além disso, essa experiência de unidade transcende não apenas a separação entre corpo e mente, mas também a

separação entre o eu e o mundo. A percepção central, nesses momentos espirituais, é um profundo sentimento de unidade com tudo, um sentimento de pertencer ao universo como um todo.

Esse sentimento e sentido de unidade com o mundo natural é plenamente confirmado pela nova concepção sistêmica da vida.

Novamente, os referidos autores destacam que é preciso integrar compreensões de mundo, destacando a dimensão da espiritualidade, fato que nos aponta novas possibilidades de entender, inclusive, processos educativos humanos nessa nova concepção sistêmica da vida. Para Capra e Luisi (2014, p. 362),

[i]ncluir a dimensão espiritual na educação é mais difícil do que manter uma abordagem sistêmica por causa da confusão generalizada entre espiritualidade e religião. Desse modo, a maioria dos nossos alunos universitários – que serão líderes mundiais amanhã – são privados da experiência estimulante dos diálogos interdisciplinares; e a maior parte dos futuros cientistas são impedidos de examinar os valores da ética, da arte, da música, da poesia e da introspecção pessoal. Consequentemente, há um grande perigo de estarmos educando líderes em vários campos que não conhecem uns aos outros e que não são sensíveis aos valores do espírito humano.

Diante da exposição dos referidos pesquisadores da concepção sistêmica da vida, há um prejuízo imenso quando não se observa a vida humana como um todo integrado, destacando a espiritualidade como parte desse todo.

Nesse percurso, a terceira abordagem paradigmática, que vem sustentar uma reflexão sobre as extraordinárias capacidades humanas, é a abordagem transpessoal, que surge na primeira metade do século XX. Segundo Saldanha (1999, p. 33):

Maslow declarava que sem o **transcedente ficaríamos doentes**, violentos e nihilistas, vazios de espera e apáticos. Na segunda edição de seu livro *Introdução à psicologia do ser*, Maslow anuncia o aparecimento da quarta força em psicologia – para além dos interesses personalizados – mais elevada e centrado no cosmo. Algo maior do que somos e que seja respeitado por nós, e ao qual nos entregamos num novo sentido não materialista, empírico, não-eclesiástico.

A quarta força anunciada foi a Psicologia Transpessoal, inicialmente chamada de trans-humanista, termo criado por Julian Huxley em 1957 e que ainda hoje é mantida em algumas universidades do Canadá. (Grifo nosso).

Ainda, declara:

Hoje podemos conceituar a Psicologia Transpessoal como o estudo e aplicação dos diferentes níveis de consciência em direção à Unidade Fundamental do Ser. Ela favorece ao indivíduo a vivência plena da luz, de

onde emerge o ser integral vivenciando um estado de mente mais lúcido, desperto. É a possibilidade de romper com o automatismo, discernindo suas reais capacidades, assim como tornar possível a atualização desses níveis de experiências de forma harmoniosa para própria pessoa e ambiente externo. Assim, a vivência dos níveis transpessoais se caracteriza por uma ética natural e construtiva. (SALDANHA, 1999, p. 34).

Diante de tais abordagens propostas acima, entende-se que a compreensão de mundo e de pessoa é ampliada. Ademais, o ser humano é também um ser quântico, conforme reforça Zorarh (1990, p. 293):

O ser quântico é, portanto, mediador entre o extremo isolamento do individualismo ocidental e o extremo coletivismo do marxismo ou do misticismo oriental. Analogamente, a cosmovisão quântica transcende a dicotomia entre cultura humana e natureza e, na realidade, impõe a lei natural à cultura.

A busca de uma integração com a natureza e o si mesmo é uma tônica afinada entre esses novos paradigmas descritos. Isso leva a um aspecto insuspeitado sobre a realidade humana: o que são as capacidades sensoriais extraordinárias observadas no ser humano através dos tempos e das diversas sociedades humanas e etnias? As abordagens paradigmáticas contemporâneas valorizam a espiritualidade e essas manifestações extraordinárias são observadas e catalogadas. De forma curiosa, com a valorização da espiritualidade, essas capacidades psíquicas superiores e extraordinárias são percebidas e documentadas.

Diante desse fato, a última proposta paradigmática analisada aqui é a chamada Psi-quântica, derivada de estudos da chamada Parapsicologia, que trata dos estados da consciência que as demais teorias não conseguiram explicar. Atualmente, se catalogam e se estudam esses estados extraordinários, ou seja, a capacidade de ver e compreender estados da natureza psíquica humana, ainda desconhecidos, que evidenciam fenômenos de clarividência, telepatia e pré-cognição, possibilidades tais que os demais paradigmas citados, de forma tranquila e complementar, aceitam como possibilidade da natureza humana, conforme a classificação de Andrade (2000, p. 200):

Embora seja tida como uma faculdade única, a função psi pode subdividir-se em duas categorias, de acordo com seus efeitos observáveis. Desse modo, temos a função psi gamma, e a função psi-kappa. A função psi-gamma (ou ESP) responde pelos fenômenos de telepatia, clarividência, pós e precognição.

Ora, o autor esclarece que estuda fatos em que as pessoas, os sujeitos, apresentam percepções sensoriais extraordinárias e as classifica. Isso tem implicações pedagógicas que não

se pode deixar de analisar. Nesse sentido, considerando a abordagem Psi-quântica, com seriedade científica, empoderando o diálogo entre ciência oficial e espiritualidade, defendida pelos novos paradigmas expostos, Corredato (2014) desenvolve uma pesquisa de mestrado no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo dentro da linha “Experiências de percepção extrassensorial”, tendo aprovado a dissertação “Experiências anômalas na infância e adolescência – relações entre vínculo, expectativa e percepção extrassensorial”.

Corredato (2014), no resumo de sua dissertação, escreve:

Esta pesquisa trata das experiências anômalas relatadas ou observadas durante o período da infância e adolescência. Experiências anômalas são todas aquelas que fogem do consenso de normalidade, ou que não são explicadas pela psicologia tradicional e o *mainstream* científico. O texto apresenta as principais experiências anômalas infantis, com especial enfoque para a experiência de percepção extrassensorial (ESP).

É bom destacar que Andrade (2000) apontou uma classificação para essas capacidades extraordinárias estudas por ele, igualmente, e designa como faculdade Psi-gamma a clarividência (capacidade visão extraordinária). O destaque aqui é que essa autora analisa a educação básica e estuda a possibilidade de existirem, nesse meio, manifestações de tais fenômenos extrassensoriais.

O físico Russel Targ, cofundador do programa de investigação das habilidades psíquicas do Stanford Research Institute, defende:

Na qualidade de um dos cientistas que conduziram as pesquisas no SRI, eu não tenho de acreditar na PES. Durante décadas, vi a PES ocorrer no laboratório diariamente. Como físico, não tenho de acreditar nesse fenômeno mais do que tenho de acreditar na existência de lasers – com os quais também trabalhei extensamente. As habilidades paranormais existem, assim como os lasers, como foi demonstrado repetidas vezes por centenas de estudos de pesquisa experimental. Eu acredito em bons dados científicos e experimentos reproduzidos e é isso que descrevo no livro. (TARG, 2010, p. 24).

RELATO DE CASO

Feitas as devidas observações paradigmáticas e teóricas, apresento um caso vivido no meio escolar por mim. A busca de explicação para esse fato me levou analisar as novas tendências teóricas expostas no desenvolvimento deste trabalho. Sem querer esgotar as bases fundadoras para um pensamento lógico, claro e aberto ao novo, procedo a seguir ao relato vivido no meio escolar:

Como docente de artes visuais, estava ministrando uma aula comum. No meio da atividade pedagógica, uma estudante de cerca de 10 anos de idade, turma de 6ª ano, me olhava de sua mesa de forma curiosa; volta e meia me olhava e sorria, como que observando alguma coisa diferente. No procedimento didático, mudamos de sala para outra tarefa programada. A criança se acomodou em nova mesa, era alegre, introspectiva, uma boa aluna, como costumamos designar, gentil, alegre e participativa. No dia referido, parecia haver alguma coisa diferente. Já acomodados no segundo espaço com os demais colegas, outra sala de aula, chamada sala de artes visuais. Novamente percebi que ora e outra me olhava, curiosa. Até que ela se levantou de sua mesa, enquanto todos trabalhavam alegres, aproximou de mim na mesa e disse: “Professor, o senhor está com olhos diferentes, eles estão com azul tão brilhante...tá muito bonito.” E ficou me olhando enquanto falava. Em seguida, usando sua lógica, perguntou: “O senhor está usando algum tipo de lente?”.

Diante da narrativa extraordinária, sou um professor pardo, afrodescendente, e procurei amenizar a situação dizendo a ela que não estava com lentes especiais, que ela não se preocupasse, era “normal”. Disse isso para não assustá-la, mas, não adiantou muito, pois ela se assustou e voltou para mesa, demonstrando certo temor.

Terminada a aula, ela saiu com as colegas e, parece, não deu mais importância ao acontecido, visto que me mantive tranquilo, alegre.

Como pesquisador, fiquei curioso com a narrativa, que não se encaixou em nenhuma teoria conhecida por mim. A educanda era bem ajustada, inteligente, boa aluna. Não achei, naquele momento, explicação para aquela observação extraordinária.

Passadas algumas semanas, saindo da sala, na hora do recreio escolar, fui abordado por outra aluna, de outra idade, 13 a 14 anos (Segunda Fase), que passou por mim correndo, porém, voltou e parou perto de mim e disse: “Nossa, professor! Que lentes lindas está usando, seus olhos estão azuis!” Agradei a observação, sem dizer que não estava com lente alguma. Voltei para a sala, novamente meio abalado, pois não estava mesmo usando lentes, meus olhos são castanhos escuros.

Para encerrar o caso, não foi mais alguns dias, estava na sala de aula, sentado, organizando algum material didático, quando entraram na sala duas estudantes, entre 14 e 15 anos, sentaram-se em minha frente na mesa, deram bom dia... sorriram, respondi a gentileza. E uma delas disse: “Olha só a lente que o prof. tá usando...”. A outra disse: “Bonito mesmo, tá azul.” Saíram correndo da sala, alegres, me dizendo que estavam bonitas as lentes e perguntando se eu as estava testando.

Ora, eu não estava com lente alguma, como quatro crianças diferentes, que não se conheciam, de séries e idades distintas, falavam a mesma coisa? Faço esse relato depois de alguns anos, pois, diante desses novos paradigmas que vão se estabelecendo, posso dizer que tudo indica que essas crianças, que afirmaram ter eu olhos brilhantes e azuis, possuem Percepção Extrassensorial (capacidade Psi-gamma) e, talvez, estivessem vendo algum estado da matéria que só a física quântica poderia explicar, nesse momento, juntamente com a Psicologia Transpessoal e a abordagem Psiquântica.

Há, por exemplo, um relato sobre a experiência de C. G. Yung, que se assemelha ao caso exposto acima. Consta que, quando estava internado em um hospital, a enfermeira disse a ele que *o viu envolto em um halo luminoso* dentro do quarto (TEIXEIRA, 2015). Notadamente, a referida enfermeira “viu” alguma coisa que não se explica pela ciência tradicional; tudo

indica, igualmente, que possuía capacidade Psi-gamma, para citar os paradigmas científicos contemporâneos. Radin (2008, p. 13), esclarece que:

[...] os fenômenos psíquicos demonstram ser consequência inevitável da existência de uma realidade física interconectada e entrelaçada. O psíquico e remoldurado do arcabouço de uma anomalia bizarra que não encaixa no mundo normal – motivo pelo qual é rotulado paranormal –, para o contexto de um fenômeno natural a ser estudado pela física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão posta é a de que existe uma nova possibilidade, segundo os novos paradigmas científicos, de se compreender as *altas habilidades/superdotação e o conceito de Percepção Extrassensorial, que deve ser integrado a ela*, ou seja, é preciso ampliar o conceito de superdotação e estendê-lo a jovens e crianças que apresentem indicativo de *Percepção Extrassensorial* que, resguardado pela LDB, devam ter orientação e apoio dentro do seu recorte de capacidade extraordinária, que aqui designo, por obrigação didática, de “*Talento Quântico*” (sujeitos que evidenciem, no meio escolar, capacidades de Percepção Extrassensorial).

A sugestão é que tais fatos, quando observados pelos professores da educação básica, sejam documentados e acompanhados pelo setor de psicologia e educação especial, e o jovem ou a criança em questão seja acompanhado com cuidado, apoiando-o e orientando-o através de uma educação para valores, educação ecológica, bem como estimular o uso da meditação e do relaxamento, da espiritualidade e da ética aplicada por meio de ações solidárias na comunidade.

Deve-se evitar estranhamentos desumanos, com discursos que possam atingir a autoestima da criança ou do jovem, como, por exemplo: “dizer que a criança ou jovem não tem sanidade mental ou está mentindo, quando relatarem tais experiências pessoais”.

Qualquer relato extraordinário deve ser tratado como normal, desde que a criança e o jovem presente tenham bom ajustamento no meio escolar, com colegas, professores e plano da escola, sem que exista indicativo de uso de drogas e/ou perturbações psiquiátricas. A criança e o jovem que apresentem *talento sensorial extraordinário* deverão receber orientação e apoio, como prescreve a LDB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de física teórica avançam de tal forma que abrem a mente humana para compreender novas possibilidades que sequer se imagina. A tese de doutorado do Dr. Braen

Greene, professor da Universidade de Columbia, por exemplo, virou um livro best-seller: *A realidade oculta: universos paralelos e as leis profundas do cosmo*. Sustenta esse pesquisador, de forma teórica, a ideia de universos paralelos, abrindo fascinantes possibilidades para a compreensão de um universo desconhecido:

O que importa, o que constitui o cerne do tema, é saber se existem domínios que desafiam as convenções, sugerindo que aquilo que sempre pensamos ser o universo é apenas componentes de uma realidade muito maior, talvez muito mais estranha e basicamente oculta. (GREENE, 2012, p. 15).

Da mesma forma pensa a Dra. Lisa Randal, em seu livro *Universos ocultos: un viaje a las dimensiones extras del cosmo*:

Hay una nueva visión del mundo que nos reclama imperativamente. Las dimensiones extra han cambiado a los físicos su modo de pensar sobre el universo. Las conexiones de las dimensiones extras con el mundo podrían chocar con muchas ideas mejor establecidas de la física, y por ello dichas dimensiones son un buen medio para abordar por caminos nuevos e integrantes hechos más antiguos y ya verificados sobre el universo. (RANDAL, 2011, p. 12).

Em tempos de educação sistêmica, abordagem quântica, diálogos entre ciência e espiritualidade, possibilidades psi quânticas, a educação básica esbarra na necessidade de uma educação inclusiva, que proponha também uma educação especial para sujeitos que apresentem indicativo de percepção sensorial extraordinária. Isso exige uma escola laica, posta que aberta à espiritualidade, interdisciplinar, sistêmica e que acolha o extraordinário, com respeito e humanidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. G. *Psi Quântico: uma extensão dos conceitos quânticos e atômicos à ideia do Espírito*. Votuporanga, SP: Didier, 2001.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 2017.

CAPRA, F.; LUISI, P. L. *A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas considerações filosóficas, políticas, sociais e econômicas*. São Paulo: Cutrix, 2014.

CORREDATO, V. D. Experiências anômalas na infância – relações entre vínculo, expectativa e percepção extrassensorial. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-

graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

GREENE, B. *A realidade oculta: universos paralelos e as leis profundas do cosmo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

KIRK, S.; GALLAGHER, J. J. *Educação da criança excepcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PAULILO, S. M. A. *A pesquisa qualitativa e história de vida*. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n1_pesquisa.htm. Acesso em: 20 fev. 2019.

RADIN, D. *Mentes interconectadas*. São Paulo: Aleph, 2008.

RANDAL, L. *Universos ocultos: un viaje a las dimensiones extras del universo*. Barcelona: Acantilado, 2011.

ROSENBLUM, B.; KUTNNER, F. *O enigma quântico: o encontro da física com a consciência*. Rio de Janeiro: Zarhar, 2017.

SALDANHA, V. *A psicologia transpessoal*. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1999.

SANTOS, W. (Org.) *Metodologia de ensino para altas habilidades/superdotação na Educação Básica*. Goiânia, UFG: 2018. E-book. Disponível em: <https://www.cegraf.ufg.br>. Acesso em: 02 mar. 2019.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Cortez: 2017

TARG, R. *Mente sem limites: como desenvolver a visão remota e aplica-la na cura a distância e na transformação da consciência*. São Paulo: Cutrix, 2010.

TEIXEIRA, M. T. *Psicosfera: reflexões, espiritismo, ciência*. Porto Alegre: Spinelli, 2014.

ZORAH, D. *O ser quântico: uma visão revolucionária da natureza humana e da consciência, baseada na nova física*. São Paulo: Best Seller, 1990.